

70 EDIÇÕES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS: Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa - PR - um patrimônio cultural-esportivo

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade:

Cláudio Jorge GUIMARÃES

Andréa Fermino GONÇALVES[1]; Cláudio Jorge GUIMARÃES, Alfredo César ANTUNES, Constantino Ribeiro de OLIVEIRA JÚNIOR.

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa - PR: história, memória, esportes e sociedade.

Resumo: Os Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa - JEPs, se configura como um dos eventos poliesportivos mais antigos do Brasil realizado de forma ininterrupta, desde o ano de 1956. Participam deste evento alunos-atletas de instituições escolares da cidade e da região dos Campos Gerais, principalmente. O objetivo do Projeto é a preservação da memória individual e coletiva da comunidade que participou e participa dos JEPs em diferentes contextos. Neste texto o objetivo é apresentar os JEPs como um patrimônio esportivo-cultural da comunidade local e regional onde o evento está inserido. Em sua trajetória histórica - social - esportiva - cultural os jogos se tornaram um símbolo da juventude onde diferentes gerações participaram de sua construção enquanto espaço de inter-relações pessoais, esportivas, culturais que permanecem presentes em diferentes representações sociais deste evento. Os jogos estão vivos nas memórias de seus participantes, fazem parte das trajetórias individuais e coletivas e se constituem como um patrimônio cultural e esportivo dessas comunidades.

Palavras-chave: Jogos Estudantis da Primavera. Esportes. Patrimônio esportivo-cultural.

[1] Apresentadora Andréa Fermino GONÇALVES

INTRODUÇÃO

Os Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa - JEPs, se constituem em um espaço de inter-relações sociais, esportivas, culturais que vem sendo construído desde o ano de 1956, de forma ininterrupta, e que completa setenta edições em 2025. O projeto tem como objetivo a preservação da memória individual e coletiva deste evento, uma vez que se observou a fragilidade de documentos escritos principalmente sobre a primeira fase dos JEPs.

Para este projeto, constitui a primeira fase dos JEPs o espaço compreendido entre sua criação, em 1956, e o momento em que o evento foi institucionalizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, no ano de 1974, passando a fazer parte de seu calendário de eventos e com a organização a cargo da Coordenadoria de Desportos e Recreação - CDR.

Mesmo após a organização estar a cargo da UEPG os dados oficiais do evento enfocam, principalmente, a parte esportiva, as equipes, regulamento, tribunal esportivo, os resultados e a organização das modalidades em disputa.

O projeto tem como objetivo outros olhares, entendendo os Jogos como um espaço de inter-relações sociais, culturais, esportivas, econômicas, políticas. Um espaço de representações sociais tendo como centro as disputas esportivas.

Os dados até o momento capturados pelo projeto evidenciam as perdas relativas ao evento com as fragilidades das fontes escritas. Para a primeira fase, já definida, as principais fontes têm sido entrevistas realizadas com participantes, alunos-atletas, torcedores, familiares, coordenadores, o que destaca a importância da participação da comunidade para ampliar o conhecimento dos diferentes contextos onde os JEPs se realiza. Para tanto, faz-se uso da História Oral que se constitui em:

> um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre a história vivida (DELGADO, 2010, p.15/16).

O projeto tem como foco a preservação das memórias dos jogos com a participação das comunidades. Assim o interesse é a percepção dos JEPs como um patrimônio cultural-esportivo local e regional.

Os dados coletados e trabalhados até o momento apresentam novos olhares sobre o evento esportivo JEPs. As representações sociais que colocam a Instituição Escolar Regente Feijó como o "bicho papão" dos jogos estão nas memórias das comunidades. As atividades culturais presentes no evento que se articulam com os diferentes contextos culturais do país, como a presença de representantes da Jovem Guarda em bailes de abertura e encerramento, desfile nas avenidas centrais com a participação do atleta João do Pulo, concurso de fanfarras, apresentações artísticas, dentre outras atividades culturais.

Esses elementos possibilitam perceber os Jogos como um patrimônio esportivo e, por extensão, cultural das comunidades local e regional onde se insere, passível de mecanismos de preservação de sua trajetória histórico-social-esportiva.

> Estamos considerando como patrimônio esportivo em potencial os bens materiais (instalações, clubes, locais onde o esporte foi praticado, flâmulas, medalhas, selos, fotografias, cartazes, taças, moedas, documentos, material, entre muitas outras coisas) e imateriais (formas de torcer, maneiras de praticar o esporte, processos de preparação de equipamentos, entre outros) que podem ser registrados como fatores de resguardo da memória para fins diversos (MELO et al, 2017).

A preservação desta trajetória se insere na perspectiva de trabalho conjunto com a comunidade local e regional, com o trabalho de gravação de entrevistas com participantes dessa trajetória, com a localização de documentos e imagens em acervos particulares e sua reprodução, com a catalogação do material identificado, com a escrita de relatórios, textos, artigos, livros e a publicação e disponibilidade desse material junto à comunidade local e regional, para que, de fato, se consiga a preservação das memórias individuais e coletivas dos Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa.

OBJETIVOS

O Projeto de Extensão tem como objetivo central a recuperação de dados e informações sobre os Jogos Estudantis da Primavera em sua trajetória de setenta edições ininterruptas junto à comunidade local e regional, não apenas de dados esportivos sobre as diferentes modalidades em disputas nessa trajetória histórica.

A intenção deste texto é apresentar os JEPs como um patrimônio esportivo-cultural da comunidade local e regional e a relevância da preservação de sua história e memórias

individuais e coletivas. É perceber a comunidade local e regional em ação a partir de um evento como os JEPs, de uma longevidade que abrange diferentes gerações e contextos históricos. Essa participação está presente nas narrativas a partir das próprias comunidades, em seu "olhares" sobre a trajetória dos JEPs e seus impactos naqueles que dele participaram e participam.

METODOLOGIA

A principal ferramenta metodológica tem sido o trabalho interdisciplinar, com a aproximação da Educação Física, História e Sociologia, com a utilização da história oral com gravação de áudio e vídeo, com a participação dos acadêmicos do Bacharelado e da Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, com a supervisão de professores participantes do projeto.

Tem sido fundamental o trabalho com a comunidade local e regional que participou de diferentes edições dos JEPs ao longo dessa trajetória que se iniciou em 1956. Após o contato inicial com pessoas da comunidade, os acadêmicos realizam, junto com os professores, um roteiro de entrevista, discutem os procedimentos e agendam com a comunidade o local e data da entrevista.

Após a entrevista, os acadêmicos realizam o trabalho de transcrição e posterior transferência da entrevista em pen-drive. Ao término desse processo, as gravações são verificadas, bem como os termos de cessão de direitos sobre o material, a reprodução de fotografias e preparação para serem inseridas no repositório digital que constitui, atualmente, o principal acervo sobre os Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa – JEPs.

RESULTADOS

Os resultados parciais até o momento apontam para a dimensão do Projeto de Extensão e sua relevância no desafio de entender os Jogos Estudantis da Primavera como um Patrimônio Cultural e Esportivo local e regional.

A participação da comunidade tem sido o fator que impulsiona o refletir sobre Patrimônio cultural e esportivo. Nas memórias das comunidades destacam-se as narrativas sobre as

relações sociais, namoros, casamentos, bailes, apresentações artísticas na abertura ou no encerramento dos Jogos.

A seguir, uma das falas de uma participante como torcedora dos JEPs, no início dos anos de 1970:

> O público era uma mistura de adolescentes e pais, já que muitos iam assistir e torcer pelos filhos que participavam das disputas. Quando o colégio jogava, geralmente as aulas eram dispensadas para que fossem compor a torcidas, mas pessoalmente gazeei muitas aulas para assistir jogos, porque a paquera rolava solta nesses eventos. Eram momentos muito bons, boas recordações. (Depoimento 3[2]).

Os JEPs se contituíram e se constituem como mais que um evento com diferentes modalidades esportivas em disputa. É um espaço cultural de relações humanas, de convívio, de trocas, onde o público participante, alunos-atletas, árbitros, coordenadores, auxiliares, familiares, estão presentes e interagindo de diferentes formas.

Os Jogos completam setenta edições realizadas em diferentes contextos históricos, com a participação de diferentes gerações disputando modalidades esportivas que foram se alterando, seja em termos de regras ou com novas tecnologias, como por exemplo, os jogos eletrônicos e o aumento por essas modalidades, o que evidencia as transformações em várias edições dos JEPs.

Esses dados evidenciam as transformações que ocorrem na sociedade no campo esportivo e, consequentemente, nas relações interpessoais. Compreender esses processos é importante para a formação dos acadêmicos e suas atuações profissionais, principalmente na percepção de que a cultura, seja ela esportiva ou não, está sempre em processo de mudanças, a cultura é um processo dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações no Projeto de Extensão, com a participação da comunidade local e regional, tem produzido resultados no sentido de ampliar a percepção do evento não apenas como esportivo, mas também cultural. Esse aspecto contribuiu para ampliar a visão

[2] Depoimento 3: aluna torcedora. Torcedora dos Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa. Atualmente professora aposentada, relato de quando participava como público no início dos anos de 1970. Termo de consentimento de depoimento oral.

sobre o evento e a necessidade de buscar novos subsídios na história cultural de diferentes períodos dos JEPs.

A comunidade citou, por diversas vezes, o contexto da Jovem Guarda e os dados evidenciam a participação de artistas desse movimento cultural em Ponta Grossa, participando de bailes de encerramento dos JEPs e, ainda, de concursos tendo como tema a "Rainha da Jovem Guarda de Ponta Grossa", além de gírias do período que a comunidade se refere.

Esses dados coletados junto à comunidade local e regional contribuem para pensar os Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa como um patrimônio esportivo-cultural da comunidade onde está inserido.

Os próximos passos para a ação extensionista são ampliar o escopo no que se refere às entrevistas com a comunidade local e regional inserindo o campo cultural como um tema a ser mais abordado. Outro elemento a ser considerado é a leitura do campo cultural em diferentes contextos dos JEPs como elemento importante nas análises do campo esportivo.

A preparação das equipes de trabalho com leituras não apenas do campo esportivo, mas do campo cultural, se mostra como importante no processo de construção das entrevistas.

REFERÊNCIAS

DELGADO, Lucilia de A. Neves. História oral: memória, tempo, identidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MELO, Victor Andrade de; FONSECA, Vivian Luiz; PERES, Fabio Faria. Patrimônio esportivo: um tema de investigação. Projeto História, São Paulo, v.59, p.261-284, Abri.-Jul. 2017. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/28191.

Depoimento 03 – Torcedora dos Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa. Atualmente professora aposentada, relato de quando participava como público no início dos anos de 1970. Termo de consentimento de depoimento oral.